



Gabriela Ribeiro Santos

CURSO – DIREITO/USP

“O que você estuda nunca vai ser um desperdício”

Gabriela Ribeiro Santos definiu mesmo sua carreira perto do final da inscrição na Fuvest – mas foi uma escolha bem pensada e ela está muito feliz com seu curso. Ela entrou direto do Ensino Médio no curso de Direito da USP, no qual agora está se formando. Nesta entrevista ela mostra a importância das muitas outras escolhas que fez, desde o colégio até a faculdade.

JC – Hoje você está no 5º ano de Direito, na USP. Na sua época do 3º ano do Ensino Médio, você prestou algum vestibular além da Fuvest?

Gabriela – Prestei Enem e optei pela UFMG no Sisu, e passei em Direito também. E prestei Economia na Unicamp.

No seu 3º ano você estava em dúvida entre Direito e Economia?

Na verdade, sempre tive bastante dúvida. Em determinado momento eu quis Agronomia, depois quis Arquitetura, Engenharia. Mas sempre me identifiquei mais com Humanas e Exatas. Acabei escolhendo o Direito, na última semana de inscrição, justamente porque seria uma opção que ainda me proporcionaria muitas escolhas ao longo da minha carreira.

Você ficou feliz com a sua decisão?

Muito. Eu consegui englobar bastante coisa, até nas extensões da faculdade; busquei coisas voltadas para Direito Comercial, área em que eu iria lidar com empresas, mas também com um pouco da realidade de Exatas. E acho que o Etapa também me ajudou nesse aspecto com a orientação profissional, a ir fazendo esse recorte do que faria mais sentido para mim.

Como foi a decisão de vir para o Colégio Etapa Valinhos?

Eu tinha alguns amigos que estudavam comigo antes e vieram para o Etapa no 6º ano. Eles me contavam que se desenvolviam

cada vez com mais facilidade, por meio de provas, de matérias e de conhecimento de modo geral, que o Etapa oferece muitos instrumentos para te ajudar, não só a aula – tem plantão, simulados, orientação profissional. Eu vi isso como um diferencial e acabei optando por fazer o Ensino Médio no Etapa.

Como foi o seu início aqui no Etapa?

Eu consegui me adaptar rápido. Busquei atividades extracurriculares, como Olimpíadas de Física, Oficina de Redação. No início também pensava em estudar fora do Brasil, e fiz treinamento para o SAT.

Você acabou desistindo de estudar fora do Brasil?

Sim, achei melhor prestar só aqui no Brasil mesmo e não fiz o processo.

Além das atividades que mencionou, você participou de outras atividades extracurriculares no Etapa?

Particpei do Emun, que é a simulação da ONU. E foi até algo que dei continuidade na faculdade, em grupos de competição de negociação, competição de mediação e comércio internacional. Na faculdade entrei em um grupo de Mediação e Negociação de Comércio Internacional, no 2º ano, e participei das competições no 3º ano. São três competições: em Paris, Viena e aqui no Brasil. Na de Viena fiquei em 2º lugar como mediadora da competição.

ENTREVISTA

Carreira – Direito

1

ARTIGO

A Primeira Guerra Mundial

5

ESPECIAL

O novo Ensino Médio e o Etapa

3

Além do grupo de Mediação e Negociação de Comércio Internacional, você participava de outras atividades extracurriculares da São Francisco?

Sim, de muitas outras. No 2º ano participei do GDUCC, um grupo que debate cárcere em comunidade. Em seguida, entrei no Mediação e Negociação Internacional (Nemesco), um grupo de estudos de mediação e arbitragem, depois virei monitora do grupo e aí ingressei no time mesmo. No 4º ano entrei em dois grupos. Um foi o Núcleo de Estudos de Direito Comercial Aplicado (Nedca), em que participei depois, porque comecei a estagiar no 3º ano. O outro foi o Núcleo de Estudos de Insolvência Transnacional. Quando as empresas entram em insolvência, o estudo consiste em ver como vai ser organizada a recuperação ou a falência dessa empresa. E tem a recuperação judicial, que é no que trabalho atualmente, Direito Societário e Recuperação Judicial. Atualmente sigo no grupo de Direito Comercial Aplicado, virei coordenadora desse grupo.

Falando um pouco sobre as matérias, o que você teve em cada ano da faculdade?

No 1º ano temos matérias mais introdutórias: Direito Romano, Introdução ao Estudo do Direito, Sociologia, Direito Penal, Direito Civil. A partir do 2º semestre também entram as optativas. Determinamos quais áreas queremos aprender mais, ou algo que queiramos reforçar. No 2º ano começa Processo Civil, Processo Penal. A partir do 3º ano entra Direito Tributário, Direito Societário, Propriedade Intelectual, áreas mais específicas, e continua assim até o 4º ano. O 5º ano da faculdade não tem mais matérias obrigatórias. Estou começando o 5º ano e sou eu que monto toda a minha grade, sem matérias obrigatórias.

No seu caso, você pegou optativas desde o 1º ano?

Sim, desde o 2º semestre. No 1º ano eu já fiz três optativas: Economia Política, Teoria do Estado Brasileiro e Fundamentos de Direito Público. Eu gosto mais das matérias optativas do que das matérias obrigatórias, porque acabo pegando mais aquilo de que gosto. Entretanto, sem as matérias obrigatórias não seria possível compreender as optativas.

Existe programa de dupla graduação na faculdade?

Sim, é o Pites (Programa Internacional Triangular de Ensino Superior) que é feito com universidades da França. Começamos neste programa no 2º ano, e até pode continuar depois da faculdade. São matérias em francês, para no final do curso termos esse duplo diploma, um da USP e outro de uma das três universidades da França que participam do programa.

Você participou desse programa?

Sim, e continuo nele, embora tenha sido um pouco impactado pela pandemia.

Qual foi sua opção de faculdade?

Estou na Université Jean Moulin Lyon 3.

Você vai terminar as matérias da dupla graduação neste ano?

Não. Por conta da pandemia, as matérias ficaram suspensas, não tive nenhuma no ano passado e se eu tiver alguma esse ano, ainda assim não será possível cumprir todas. Vou continuar, depois do diploma da São Francisco, com essas aulas do programa de dupla graduação.

Qual é a importância do estágio na formação em Direito?

O estágio ajuda a estabelecer qual área você deseja seguir. É importante para validar gostos, se realmente na prática o interesse continua como na teoria. E pode mudar conforme o interesse. No meu primeiro estágio, mudei de área dentro do escritório.

Como foi essa mudança?

Mudei da área do Direito Comercial e Propriedade Intelectual para a área de Direito Digital, que trata de proteção de dados, toda essa questão que vem surgindo com a nova lei de proteção de dados.

Como tem sido as aulas remotas pra você desde o ano passado?

Eu acho que pra todo mundo foi um impacto muito grande. Mas fui estabelecendo uma rotina e me adaptando melhor a essa situação do EaD.

As aulas continuam on-line ou já voltou alguma coisa presencial?

Em 2020, a faculdade passou completamente ao EaD a partir de 16 de março. O interessante é que os professores desenvolveram novos métodos de avaliação para substituir as provas. Por exemplo, temos que pensar em como resolver um caso, que é o que acontece na realidade profissional.

A área que você pretende atuar está definida como a do Direito Comercial?

Por enquanto acho que sim. Eu me identifiquei muito com mediação, arbitragem. Vejo nisso um pouco também do meu trabalho, porque é uma questão mais de como os processos são feitos, tem bastante arbitragem, não é tudo judicial. Gosto bastante da rotina desse trabalho.

Quais são os seus próximos passos?

Tenho ainda o exame da OAB, que foi adiado, e preciso terminar meu trabalho de conclusão de curso.

Você pretende continuar os estudos?

Penso em fazer um mestrado, gostaria de fazer fora. Mas também pode ser um mestrado no Brasil com especialização no exterior.

Qual o tema da sua tese de conclusão de curso?

O tema é “A cláusula de *Entire Agreement* em contratos de alienação de participações societárias”. Traduzindo isso, são contratos de compra e venda de ações, de empresas em participações societárias, em que em alguns contratos são inseridas cláusulas que limitam o escopo do contrato. Vou estudar como se inserem essas cláusulas e qual a função delas na prática, etc.

Você comentou que sua primeira atividade extracurricular no Etapa foi a Olimpíada de Física. Como isso se conecta com sua opção por Direito?

Física era uma matéria que eu tinha uma relação de amor e ódio. Ora eu ia muito bem, ora eu ia muito mal. Então foi uma coisa que coloquei justamente por não ter essa facilidade, não era uma coisa do tipo: “Nossa, eu adoro Física”. Como não tinha essa facilidade, minha estratégia era: “Vou atrás do mais difícil, para que o tradicional fique mais fácil”. Isso me ajudou a realmente olhar dessa forma para outras situações semelhantes – não é porque eu não tenho facilidade que eu não vou tentar. E fiz isso também na faculdade. Busquei grupos de diversas áreas no começo, e fiz isso até na escolha de matérias. Obviamente que tendemos a escolher matérias de que gostamos, mas também procurei matérias em que pensava: “Isso eu sinto que não dominei ainda, vou fazer mais uma optativa dessa matéria”.

Para terminar, o que você diria para quem vai prestar vestibular neste ano?

Primeiro, é necessário reconhecer que o 3º ano já era muito difícil sem uma pandemia. Mas procure olhar este ano no Etapa como uma grande oportunidade. Muitas pessoas gostariam de estudar em um colégio como esse, e infelizmente não têm essa oportunidade. Valorize essa chance, porque no final vale muito a pena. O que você estuda nunca vai ser um desperdício. O simples hábito de estudar já vai te preparando para muitas coisas, e elas vão ficando cada vez mais fáceis. Outra coisa é a pressão do “preciso passar direto”. Se tiver de fazer cursinho é muito tranquilo. Quando chega no dia dos calouros, todo mundo ali está na mesma posição, passando direto ou tendo feito cursinho.

ESPECIAL

O novo Ensino Médio e o Etapa

O Ministério da Educação (MEC) modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (PL Nº13.415/2017) para flexibilizar a grade curricular do Ensino Médio, conciliando o ensino regular com a formação profissional ou, ainda, com atividades interdisciplinares que irão enriquecer o aprendizado.

Por conta disso, as escolas precisam se adequar às novas regras até 2022. Quer saber o que muda após a implantação do novo Ensino Médio? Então confira a matéria a seguir!

O novo Ensino Médio

Na nova proposta, a grade curricular do Ensino Médio será constituída por dois modelos educacionais obrigatórios:

- 1) Formação geral básica** – É semelhante aos conteúdos já estudados atualmente para se preparar para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), considerando as quatro áreas do conhecimento: Ciências, Humanidades, Linguagens e Matemática;
- 2) Itinerários formativos (Portaria Nº 1.432/2018)** – Os estudantes deverão optar por uma formação técnico-profissionalizante ou escolher um dos itinerários formativos oferecidos pelas escolas, de acordo com seus interesses e aptidões, aprofundando o aprendizado sobre todas as áreas do conhecimento.

E com o intuito de oferecer uma formação integral a todos, as novas diretrizes do MEC determinam que os itinerários formativos devem proporcionar experiências transdisciplinares aos estudantes, com base em quatro eixos estruturantes:

1

Empreendedorismo

Os participantes deverão identificar um problema social ou uma oportunidade de mercado e propor uma solução viável, considerando os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

2

Mediação e intervenção sociocultural

Esse eixo tem o intuito de estimular a atuação do jovem na esfera pública, ampliando os conhecimentos sobre as questões que afetam a vida dos seres humanos em nível local, regional, nacional e global.

3

Investigação científica

Os estudantes participarão de projetos de iniciação científica ainda no Ensino Médio, formulando e testando hipóteses a respeito do objeto de pesquisa.

4

Processos criativos

Esse eixo propõe o aprofundamento do aprendizado por meio da pesquisa e do desenvolvimento dos processos de criação autorais a partir de diferentes linguagens.